

GUIA INSPIRACIONAL

COMO CONSTRUIR UM MOVIMENTO PARA ELEGER ATIVISTAS

**BANCADA
ATIVISTA**

ÍNDICE

03 – INTRODUÇÃO

05 – PREMISSAS

07 – BREVE HISTÓRICO DA BANCADA ATIVISTA

07 – O chamado inicial

09 – A proposta de 2016

12 – A proposta de 2018

18 – A Mandata Ativista

19 – MOVIMENTO POLÍTICO ELEITORAL X EQUIPE DE UMA CANDIDATURA

21 – DESENHANDO UM MOVIMENTO POLÍTICO ELEITORAL

22 – Missão

23 – Definição

26 – Identidade visual

28 – Relacionamentos políticos

35 – CONVOCANDO AS PESSOAS, ORGANIZANDO O MOVIMENTO

37 – Estrutura de governança

40 – Estrutura das frentes operacionais

43 – Processos decisórios e de criação

48 – APRENDIZADOS

51 – CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

A Bancada Ativista é um movimento que surgiu em 2016 a partir de um desejo por ocupar a política compartilhado entre muitos ativistas, e de lá pra cá a gente vem experimentando e inovando na forma de levar para o poder legislativo de SP gente que verdadeiramente dedica suas vidas às causas em que acreditamos.

Neste guia, fazemos um esforço de compartilhar o que aprendemos sobre como construir uma candidatura coletiva, modelo adotado pela Bancada Ativista em 2018 para concorrer a uma vaga de deputada estadual em São Paulo. A vitória nas urnas levou a Mandata Ativista para a Assembleia Legislativa do Estado, e ajudou a consolidar esse modelo como uma opção para as eleições por todo o país.

Também publicamos um outro guia sobre a construção de uma candidatura coletiva. Sua leitura é bastante complementar ao que apresentamos aqui. Para nós, a formação de um movimento precede a construção e o lançamento de candidaturas, pois o movimento dá suporte, ajuda a organizar e dá continuidade ao processo político.

Os objetivos aqui são compartilhar o que aprendemos e fortalecer as diversas iniciativas que vêm surgindo para disputar eleições e eleger

ativistas. Acreditamos profundamente no poder da construção coletiva e da experimentação e, principalmente, que quanto mais ativistas estiverem testando, inovando, remixando e dividindo seus aprendizados, mais o nosso campo se fortalecerá como um todo.

Por fim, vale dizer que esta não é uma receita pronta, e sim um conjunto de aprendizados de um processo cheio de desafios e erros, alegrias e conquistas, compartilhado entre diversas pessoas - incluindo você!

Aproveite :)

PREMISSAS

Achamos importante deixar explícitos nossos interesses, nossas limitações e nossos desejos com este material, de forma transparente e aberta.

Pra começar, queremos que mais movimentos e candidaturas ativistas surjam pelo país! Movimentos e candidaturas que elejam mais mulheres, mais pessoas negras, indígenas, LGBTQIA+ e periféricas. Entendemos que a transformação da política só virá quando esses grupos ocuparem o poder e fizerem política a partir de suas experiências de vida. Queremos ver mais e mais ativistas que representam esses corpos eleitos, por meio de campanhas de baixo custo, alta intensidade e muito engajamento.

Queremos honrar o trabalho dos que vieram antes de nós e fazer parte de um campo que deixa um legado político e social para os que virão depois.

Temos interesse em compartilhar a nossa tecnologia de construção de um movimento político eleitoral e de criação de uma campanha coletiva, de forma gratuita e aberta. Por isso, esses materiais são licenciados como Creative Commons (segundo as normas da licença CC BY-NC-SA).

Nossa meta é compartilhar nossas escolhas, passar algumas receitas e apontar materiais e referências interessantes que nos inspiraram em nosso caminho. Assim, pretendemos fermentar a criação de outros movimentos que desenvolverão suas próprias fórmulas, para assim atingirmos resultados comuns e exitosos dentro do campo político que ocupamos. Essa onda não pode parar de se recriar e crescer. Por isso, quanto mais modelos surgirem por aí, melhor para todos nós!

Que sejamos criativos, ousados, engajados, ativos, inovadores e, principalmente, experimentais e solidários, para que possamos consolidar uma cena de transformações sociais a partir da política institucional em todo o país.

BREVE HISTÓRICO DA BANCADA ATIVISTA

O CHAMADO INICIAL

DAS RUAS ÀS URNAS, PRECISAMOS RESGATAR A POLÍTICA!

De confluências municipalistas a novos partidos políticos, vemos diversas plataformas políticas cidadãos sendo construídas mundo afora: Barcelona en Común e Ahora Madrid na Espanha; WikiPolítica no México; Revolución Democrática no Chile; Partido de la Red na Argentina; Alexandra Ocasio-Cortez nos Estados Unidos; e Gobierno abierto de Nariño na Colômbia.

É NESSE CONTEXTO QUE SURGE A BANCADA ATIVISTA EM 2016.

A chamada inicial veio de um post no facebook, que falava de uma bancada dos sonhos para o legislativo na cidade de São Paulo, defendendo do ambientalismo à luta antiproibicionista; da cultura ao empreendedorismo; do feminismo à economia solidária; da questão racial à mobilidade; do hacktivismo ao jornalismo independente; das festas de rua ao combate à corrupção, entre outros temas.

UMA CONVOCAÇÃO PARA CONECTAR CAUSAS E REDES DE CONFIANÇA COM O OBJETIVO DE OCUPAR A POLÍTICA.

Ocupar a política se mostrou inevitável, pois tudo o que temos desenvolvido há anos na sociedade civil precisa permear o poder público. Também ficou claro que não era suficiente dialogar ou negociar com a classe política – teríamos que estar dentro dos espaços de tomada de decisão.

O primeiro desafio era como romper o medo que tínhamos de dar esse passo. Em meio a desconfiança generalizada em relação à política, tornar-se candidato estava longe de ser trivial para muitos ativistas. Os receios eram perder legitimidade na construção, sentir-se vendido ou meramente interesseiro – e o grande medo era sentir-se só nessa jornada.

O segundo obstáculo era como fazer isso sem ser por um único partido político. A lógica tradicional, respaldada pela lei eleitoral, diz que o lugar disponível para apoiar múltiplas candidaturas é o partido político. O problema é que os partidos têm dificuldades em se abrir para candidaturas que não emergem de sua militância. O desafio, então, era como criar um movimento não partidário que apoiasse candidaturas de diferentes partidos não coligados, dentro dos limites da lei.

Por fim, precisávamos entender como fazer campanhas que não fossem corrompidas. Sim, queremos eleger ativistas. Mas não do jeito tradicional. É mais notório que eleições, muitas vezes, são ganhas com práticas espúrias, altamente financiadas – com consequências diretas em como se exerce o poder. Se queremos transformar a política, precisamos mudar a forma como somos eleitos. Assim, o desafio aqui era como usar as tecnologias sociais e digitais, que desenvolvemos e aplicamos no ativismo, para fazer campanhas inovadoras e vencedoras.

A PROPOSTA DE 2016

A Bancada Ativista surge a partir de redes de ativismo e de confiança construídas durante anos na cidade de São Paulo. Para começar, mapeamos ativistas que tinham interesse em se candidatar, alinhamos uma carta de princípios e práticas bem abrangente (para evitar ter reuniões infinitas e rachas desnecessários) e partimos para a ação. Foi assim que nos definimos:



“Somos um movimento pluripartidário de cidadãos e cidadãos da cidade de São Paulo, com atuação em múltiplas causas sociais, econômicas, políticas e ambientais, que busca ajudar a eleger ativistas para a Câmara de Vereadores nas eleições de 2016.”

Visamos oxigenar a política institucional e promover os princípios e as práticas que defendemos, por meio de um formato colaborativo e pedagógico de campanha que fuja dos vícios da política tradicional.”



Alguns materiais da campanha de 2016.

Em 2016, a Bancada Ativista apoiou 8 candidatos de 2 partidos diferentes (Rede Sustentabilidade e PSOL), selecionados a partir dos critérios abaixo apresentados:

 Pessoas dentro das **redes de confiança**, com as quais já havíamos construído processos e realizado ações conjuntamente;

👉 Pessoas **nunca antes eleitas**, por saber que elas têm menos vícios da velha política;

👉 Pessoas que fossem **ativistas com experiência sólida e legitimidade estabelecida** defendendo pautas progressistas;

👉 Pessoas com a predisposição para **fazer campanhas eleitorais de uma nova forma**, pois a forma tradicional leva diretamente à situação grave da política atual.

O resultado desse trabalho foi que a eleição de Sâmia Bomfim, como a mais jovem vereadora da cidade de São Paulo. As candidatas e os candidatos da Bancada Ativista, juntos, somaram mais de 73 mil votos. Assim, uma marca forte de movimento político eleitoral estava consolidada na cidade.

TROQUE OS POLÍTICOS DE SEMPRE POR CANDIDATXS ATIVISTAS

www.bancadaativista.org



Candidatos apoiados pela Bancada Ativista em 2016.

A PROPOSTA DE 2018

Durante o ano de 2017, houve muito questionamento sobre se e como a Bancada Ativista continuaria atuando. A história de sucesso conquistada com a vitória de Sâmia Bomfim, somada ao pioneirismo da proposta dentro do campo progressista, gerou convites para participar de debates e espaços de opinião sobre política e eleições, apresentações em universidades, além de dezenas de entrevistas para diferentes mídias.

Tudo isso colocava a marca da Bancada Ativista, cada vez mais, em evidência – e mais importante, comprovava uma das principais razões da criação do movimento: a renovação política era uma das pautas da vez e precisava ser feita pela sociedade civil.

Esse também foi o ano em que surgiram diversos outros movimentos políticos com atuações eleitorais por todo o país, como o Acredito e o Movimento Agora, mostrando que o novo campo de ação estava de fato se consolidando.

QUEM, COMO E PARA QUÊ

O termo “renovação política” entrou em moda nos últimos anos – e, cada vez mais, é importante qualificar que tipo de renovação estamos buscando. A Bancada Ativista acredita em um debate sobre renovação que passe pelo quem, o como e o para quê.

Sobre o **quem**, entendemos que renovar a política não é apenas ter novos nomes, mas também novos corpos ocupando os espaços de poder – as mulheres, as pessoas negras, a população LGBTQIA+ e indígena, as pessoas com deficiência, os periféricos, as mães: os corpos que raramente ocupam espaços de poder na política ou na sociedade.

Sobre o **como**, acreditamos que a forma como se ganha eleições determina como vai ser o mandato. Por isso, defendemos campanhas de baixo custo e alta intensidade, encantando e mobilizando cidadãos para construir junto, trabalhando com conexão concreta com a cidadania.

Sobre o **para quê**, acreditamos que mandatos devem estar buscando dar voz aos mais vulneráveis e atuando cotidianamente para redução das desigualdades e das injustiças profundas em nossa sociedade. Isso começa por ter perspectivas de luta feminista e antirracista, mas também envolve pensarmos nos problemas cotidianos dos cidadãos, seja na saúde, na educação, na segurança, no meio ambiente ou em qualquer aspecto que impacta a todos nós.

Esse contexto, somado ao desejo de alguns membros de continuar a missão iniciada, com a consciência de que os desafios seriam outros e maiores tendo em vista que as eleições de 2018 não eram municipais, levaram à continuidade e a uma repaginada na atuação. A grande mudança estava relacionada ao plano de ação – e não à missão, à definição, à identidade, aos princípios e às práticas, que já estavam estabelecidas e continuavam se mostrando atuais e necessárias.

A ideia nunca foi ganhar por ganhar, e sim **realizar campanhas colaborativas, pedagógicas, pluripartidárias, efetivas e de baixo orçamento.**

Esses desafios foram os responsáveis pela consolidação da uma **candidatura coletiva para o cargo de deputada estadual**, que concorreu

e conquistou uma vaga. A legenda foi composta por Anne Rammi, Claudia Visoni, Chirley Pankará, Erika Hilton, Fernando Ferrari, Jesus dos Santos, Paula Aparecida, Raquel Marques e Monica Seixas – sendo Monica o nome oficial nas urnas, apresentado como Monica da Bancada Ativista, seguindo a determinação legal que exige um CPF específico por candidatura.

Sem entrar em muitos detalhes aqui, pois há um guia da Bancada Ativista sobre candidatura coletiva, vale citar que, eleitoralmente, essa estratégia visava criar uma confluência de votos em torno de um único número na urna, a partir da união de 9 ativistas que toparam participar dessa chapa singular. Foram **149 mil votos no total**, espalhados entre 89% dos municípios do estado de São Paulo, o que mostra que a narrativa da inovação política, se bem construída política e esteticamente, é capaz de transpor fronteiras geográficas e conquistar corações e mentes abertas e em busca de novidades na política para depositarem a sua confiança. Ao mesmo tempo, as Juntas também elegeram sua candidatura coletiva em Pernambuco.

As candidaturas coletivas¹ enquanto experimento político eleitoral estão se mostrando 1 exitosas e

1. Destacamos aqui mais uma candidatura coletiva que vale a pena conhecer: Mandato Coletivo, eleito em 2016 como vereador na cidade de Alto Paraíso, em Goiás.

se tornando uma referência para inúmeros grupos políticos espalhados por todo o país. Ao que tudo indica, haverá muitas candidaturas coletivas nas eleições de 2020 – e com mais chances de vitória do que se disputadas por pessoas sozinhas, competindo pelos mesmos votos.

Esse legado gera a esperança de que, em breve, teremos que repensar o modelo da representação social pautada exclusivamente em uma única figura (o vereador, o deputado, o senador etc.). Está comprovado ser humanamente impossível uma única pessoa dedicar atenção suficiente a todos os seus eleitores e cidadãos localizados na abrangência geográfica de sua atuação. Ninguém consegue entender sobre todas as questões que permeiam o universo legislativo nem comparecer aos diversos eventos em que é necessária a presença de um representante público com as atribuições políticas de um parlamentar.

POR QUE UMA CANDIDATURA A DEPUTADA ESTADUAL?

A escolha de focar em uma candidatura para deputada estadual em 2018 se deu por alguns motivos. A principal razão é o fato de que a Bancada Ativista é um movimento local: nossa meta é ocupar a política em São Paulo, o que é um

desafio por si só. Assim, no nosso entendimento, estar em Brasília nos distanciaria do território e dos ativismos de São Paulo. Portanto, optamos por disputar uma vaga para deputada estadual, para ficar enraizados na cidade e expandir para o interior do estado. Além disso, de forma mais prática, consideramos que o número de votos e o valor de campanha para deputada estadual são mais baixos que para deputado federal. Por isso, acreditamos que conseguiríamos fazer uma campanha mais competitiva nesse âmbito.

A MANDATA ATIVISTA

O mandato que está hoje em vigor na Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP) ganhou um nome próprio, **Mandata Ativista**, e se tornou um espaço no qual as codeputadas fazem política, no dia a dia, em prol das diferentes causas que já defendiam nas ruas, agora pelo estado de São Paulo.



As nove codeputadas da Mandata Ativista.

Algumas poucas pessoas da Bancada Ativista integraram o gabinete da Mandata Ativista em cargos técnicos, mas a governança e os processos do movimento e do mandato eleito se mantiveram autônomos, ou seja, com objetivos, equipes e tomadas de decisão independentes.

MOVIMENTO POLÍTICO ELEITORAL X EQUIPE DE UMA CANDIDATURA

É preciso evidenciar a diferença entre estruturar um movimento político eleitoral (como a Bancada Ativista) e montar uma equipe para uma candidatura específica (como a Mandata Ativista), pois essas duas coisas podem se confundir.

Um movimento político eleitoral consiste em uma atividade ou um grupo não institucionalizado (diferentemente de um partido político), que atua na esfera política e com finalidade eleitoral – no caso da Bancada Ativista, em prol da eleição de ativistas.

O movimento Bancada Ativista é, exclusivamente, composto por pessoas que não possuem a intenção de se candidatar. Juntas, desenham a missão e as estratégias, para, depois, fazer a seleção das candidaturas com as quais atuarão em parceria.

As ações do movimento são contínuas. Em anos não eleitorais, a Bancada Ativista segue fazendo leituras de contextos, promovendo articulações e estudando estratégias para o

próximo ciclo. Atua para influenciar o processo eleitoral de forma mais estrutural. Em anos de campanha, expande o time com novos voluntários e parceiros, que atuam de forma mais pontual e incisiva.

Mesmo que haja candidatos participando de um movimento político eleitoral, é essencial ter pessoas no núcleo duro do movimento que estejam comprometidas a não serem candidatas. Um movimento que é puxado e coordenado por um candidato tem a tendência a não ser percebido e nem se constituir como movimento, e sim como uma candidatura.

Este guia é sobre como estruturar um movimento político eleitoral, de forma a garantir sua independência, sua liberdade de atuação e sua continuidade para além de um único pleito eleitoral. Alguns tópicos aqui apresentados servem também para equipes de candidaturas interessadas em se estruturar e trabalhar de forma organizada. Então, mesmo o seu caso sendo o segundo, vale a leitura.

DESENHANDO UM MOVIMENTO POLÍTICO ELEITORAL

A Bancada Ativista se entende como um movimento político eleitoral, ou seja, um movimento focado em eleições – e não apenas em uma campanha ou candidatura.

FOCO

Tome cuidado para não se perder em agendas que não são o eixo motriz do seu movimento! As eleições e o sistema político como um todo têm por característica sua transversalidade com diversas agendas e setores sociais. Isso acaba, muitas vezes, gerando confusão sobre quando e como se posicionar. A urgência de achar que é preciso falar sobre tudo que está acontecendo na política do país pode ser péssima para um movimento em formação e tirar o foco do objetivo eleitoral. Um movimento político eleitoral não precisa se posicionar sobre tudo – precisa, sim, se posicionar sobre as eleições e priorizar aquilo que está diretamente relacionado à sua estratégia.

MISSÃO

É muito importante definir a missão do seu movimento político eleitoral, de forma consciente e respondendo adequadamente ao contexto.

Mesmo dentro do campo eleitoral, existem muitas possibilidades de incidência para além da realização de campanhas por candidaturas específicas. Essas possibilidades incluem combater práticas eleitorais ilegais ou injustas, promover mudanças estruturais no sistema eleitoral, criar plataformas educacionais sobre as eleições, dar transparência aos recursos investidos em campanhas, promover auditoria cidadã contra fraudes eleitorais, entre várias outras. Identifique a maior necessidade do seu contexto local ou qual a transformação que o seu time quer fazer.

MISSÃO DA BANCADA ATIVISTA:

Eleger ativistas para o poder legislativo em São Paulo e apoiar a construção de seus mandatos, promovendo inovações políticas com forte sentido democrático e também atuando por mudanças na legislação que reduzam o impacto das desigualdades nas eleições.

DEFINIÇÃO

Após a missão, que é mais genérica, **é muito importante você saber definir em mais detalhes o seu movimento**. A definição contempla e aprofunda a missão, abrangendo mais categorias dentro do contexto em que atua, como: para quem, para quê, abrangência geográfica, entre outras.

Não existe um formato único de quais informações precisam compor a definição do seu movimento, mas quanto mais clara e detalhada ela for, mais fácil será para traçar estratégias e não se perder com falsas oportunidades durante a construção.

DEFINIÇÃO DA BANCADA ATIVISTA:

A Bancada Ativista é um movimento político eleitoral independente, pluripartidário, construído por voluntários, que atua realizando campanhas para que ativistas sejam eleitos a cargos no sistema legislativo da cidade e do estado São Paulo. Além de contribuir para eleger ativistas, dedica-se ao desenvolvimento de estratégias e táticas de campanha inovadoras, que tenham o potencial de provocar mudanças positivas no sistema eleitoral. Fora do período de campanha, também trabalha por mudanças

nas regras eleitorais que aprofundem a democracia e reduzam o impacto de desigualdades nas eleições.

Somos um movimento pluripartidário, independente e voluntário.

Pluripartidário porque entendemos que os ativismos atravessam partidos, e as candidaturas ativistas progressistas não são monopólio de nenhum partido. Além disso, porque não somos contra partidos: acreditamos que partidos, mesmo tendo desafios e problemas, seguem sendo estruturas vitais para o bom funcionamento da democracia.

Ainda, a escolha de ser pluripartidário é estratégica, pois entendemos que o objetivo da Bancada Ativista não é disputar com nenhum partido, mas atuar de forma colaborativa para enfrentar os problemas do nosso país. Nessa mesma linha estratégica, o movimento entende que cada integrante pode decidir se filiar a algum partido e efetivamente participar da vida partidária, o que adensa as relações do movimento com o partido.

O seu movimento não precisa ser pluripartidário, mas ficar restrito a um único partido gera limitações bastante significativas.

Sua estratégia pode ficar dependente da estratégia do partido, que está fora do seu controle, e sua capacidade de se comunicar com pessoas que não são apoiadoras desse partido também pode ficar restrita.

POR MAIS IGUALDADE ELEITORAL

A Bancada Ativista acredita nas **candidaturas independentes ou candidaturas cívicas**, como forma de abrir espaço a candidatos que gostariam de concorrer sem estar filiados a partidos. Essa proposta precisaria vir acompanhada de mecanismos que comprovassem o respaldo social dos interessados e também da possibilidade de montar listas cívicas, em que vários candidatos se juntassem em torno de um mesmo programa e somassem votos para o alcance do quociente eleitoral – como ocorre com partidos. Temos consciência que uma alteração das regras eleitorais nesse sentido não é simples e precisa estar atrelada à constante discussão da reforma política brasileira, que voltou a ganhar destaque em 2019². De qualquer forma, vemos esse tipo de candidatura como uma possibilidade de redução das desigualdades de acesso ao

2. O tema candidatura livre já foi debatido em audiência pública: <https://www.camara.leg.br/noticias/569986-debatedores-defendem-candidaturas-independentes-de-partidos/>

sistema eleitoral. Por isso, deixamos o convite para conhecer um pouco mais das tratativas de implementação desse sistema no Brasil³ e como ele funciona em vários países do mundo.

A Bancada Ativista também busca **desenvolver formatos colaborativos, pedagógicos e efetivos de campanhas eleitorais**. Para tal, vem criando e testando narrativas, estéticas, formas de se comunicar, formatos distintos de eventos públicos, modos de discutir e popularizar os debates sobre renovação política, construção de imagem pública de figuras novas na política, adesão da imagem de pessoas engajadas no movimento eleitoral, entre várias outras possibilidades.

IDENTIDADE VISUAL

Um bom movimento precisa de uma identidade visual marcante, que sintetize seu propósito de forma clara e impactante, gere curiosidade e consiga traduzir a essência da sua natureza política.

Recomendamos que a identidade do movimento seja muito bem trabalhada e, idealmente, desenvolvida com a ajuda de profissionais

3. Entenda a proibição da candidatura independente no país: <https://www.politize.com.br/tag/candidatura-independente/>

das áreas de comunicação e design. Uma boa identidade ajuda a construir espaço no imaginário das pessoas, despertando interesse e curiosidade, gerando aproximação por afinidades temáticas e conquistando de forma engajada e participativa. É vital também que a marca do movimento se diferencie das identidades usadas nas campanhas dos candidatos apoiados e não se confunda com elas.

A marca da Bancada Ativista surge em alusão às famosas bancadas políticas do Congresso Nacional (como as bancadas ruralista e ambientalista), fazendo uma brincadeira, mas também deixando claro que o objetivo e a expectativa são de uma bancada de ativistas e políticos progressistas. A palavra Bancada revela nosso foco no legislativo, enquanto Ativista diz sobre que tipo de pessoas nós acreditamos que devem ocupar a política.

The logo for 'Bancada Ativista' features the words 'BANCADA' and 'ATIVISTA' in a bold, black, sans-serif font. The text is arranged in two lines, with 'BANCADA' on top and 'ATIVISTA' below it. The entire text is framed by four thick, black diagonal lines that create a sense of movement and dynamism.

RELACIONAMENTOS POLÍTICOS

Por se tratar de um movimento político, todos os seus relacionamentos – pessoais ou com coletividades diversas – são também políticos e merecem muito cuidado em suas articulações. Aqui, vamos destacar como se relacionar com dois grupos muito específicos e essenciais ao trabalho que o movimento desenvolve: candidatos e partidos políticos.

CANDIDATOS

Um movimento político eleitoral surge previamente à escolha de quais candidaturas serão apoiadas pelo mesmo, tendo em vista que as candidaturas precisam estar alinhadas a sua missão, e não o contrário. Dessa forma, primeiro, o movimento decide quantos candidatos vai apoiar, quais serão os perfis, qual a representatividade desejada e por quê, quais pautas fazem mais sentido no contexto local, entre outras variáveis. A partir dessa definição de linha estratégica, são buscadas, externamente ou internamente, potenciais candidaturas em sinergia com a sua proposta – sendo que o movimento pode, ainda, decidir incentivar pessoas que toquem o desafio de se candidatar, considerando o potencial de relevância de suas figuras em uma disputa eleitoral.

Um ponto muito importante, ao apoiar candidaturas e, especialmente, ao fomentar candidaturas não espontâneas (que não aconteceriam sem um estímulo externo), é oferecer amparo emocional e, se possível, econômico. Ser candidato pode ser muito estressante e custoso. Muitas vezes, isso significa o desligamento temporário ou permanente do seu trabalho, menos tempo para a família e amigos, e, ainda, enfrentamento de preconceitos e agressões decorrentes da aproximação com um universo político-partidário ainda mal visto por grande parte da população.

Outro ponto muito importante na aproximação do movimento político com candidaturas **é a pactuação muito clara de tudo o que envolve uma parceria durante a campanha e após a campanha, considerando os dois cenários possíveis: derrota e vitória.** É essencial que as expectativas estejam alinhadas e que os acordos dos entregáveis e dos recebíveis esteja claro a todos, para não gerar ruídos durante a parceria. Existem infinitas possibilidades de acordo e negociação, sendo algumas delas:

1. Equipe de campanha : o movimento pode ser um grupo que faz campanha complementar e paralela à campanha do candidato ou pode se tornar a sua própria equipe de campanha. No primeiro caso, o movimento não é responsável

pela integralidade da campanha eleitoral do candidato, que conta com a sua própria equipe, mas também recebe apoio complementar.

No segundo caso, a parceria é mais profunda, o que também envolve acordos mais complexos e detalhados.

2. Contrapartidas: tanto o movimento político como os candidatos devem negociar previamente as contrapartidas da parceria, os limites de atuação, e as expectativas depositadas por ambos. Essa é uma forma de evitar ruídos e de gerar uma parceria prolífera durante a campanha eleitoral. É possível negociar como e onde o movimento pode usar a imagem do candidato (e vice-versa); a frequência de participação em reuniões e eventos; os grupos que serão mobilizados via candidatos e via movimento, para não gerar sobreposição, entre outros pontos que envolvem a relação.

3. Incidência do movimento em um eventual mandato : em caso de vitória eleitoral, existem diferentes possibilidades – entre as quais, destacamos três:

a. Zero incidência: o movimento eleitoral entende o que o seu papel é o de apenas fortalecer campanhas e não tem interesse em atuar ou influenciar de qualquer forma

o trabalho do candidato eleito, confiando plenamente no seu trabalho. Esse foi o modelo adotado pela Bancada Ativista em 2016 – e assim foi construída a relação com o mandato de Sâmia Bomfim;

b. Compromissos pontuais: São estabelecidos acordos claros em torno de pautas ou práticas específicas, que serão acompanhadas pelo movimento e em torno das quais ele terá incidência – sendo importante tornar públicos esses acordos, garantindo transparência aos eleitores;

c. Participação direta no mandato: alguns membros do movimento integram a equipe do mandato. Esse foi o modelo adotado pela Bancada Ativista em 2018, na construção da Mandata Ativista após eleição da candidatura coletiva.

Vale dizer que existem movimentos políticos eleitorais que focam os seus esforços na promoção de um conjunto de candidatos sobre um recorte específico de perfil, como o Vote Nelas e o Vote LGBT , entre outros.

PARTIDOS POLÍTICOS

A relação com partidos políticos pode ser feita de diversas formas. Em 2016, a Bancada Ativista praticamente não se relacionou

com os diretórios dos partidos, e sim com os candidatos que apoiou. Já em 2018, estreitou a relação com o partido por entender que seria importante e estratégico.

Algumas dicas importantes para se preparar para uma conversa de aproximação e construção de parceria, possivelmente envolvendo negociação em torno de apoios mútuos:

- 1.** Escolha bem o representante do partido com quem irá conversar. Entenda qual o seu papel, qual os seus valores, o que ele representa localmente;
- 2.** Estude o Estatuto e o Programa do Partido, além dos seus principais posicionamentos públicos em nível local e nacional, para ter certeza que o partido está minimamente alinhado aos valores do seu movimento e que uma aproximação pode fazer sentido a ambos. Caso a relação seja puramente utilitária (o movimento querendo legenda e o partido querendo mais votos), a chance de haver ruídos no futuro é grande;
- 3.** Apresente muito bem o seu movimento, por que ele agregará valor aos candidatos apoiados e, por consequência, fortalecerá os partidos envolvidos;

4. Ao negociar ativos do partido, lembre que estes não se limitam a recursos financeiros, podendo incluir: tempo de rádio ou televisão; espaço nas redes sociais; produção de vídeos, sites, banners e outros materiais; espaço em eventos e atividades partidárias; apoio de figuras de grande visibilidade, entre outras coisas
5. Tenha em mente que o movimento oferta contrapartidas diretas ao partido, já que, ao fazer campanha, traz força de trabalho, visibilidade e, por consequência, ampliação da base eleitoral;
6. Afirme a independência do movimento e, se a opção for pelo pluripartidarismo, reforce essa identidade na conversa, porque ajuda a garantir a autonomia do seu movimento.

MUITAS

Vale conhecer a campanha coletiva das Muitas, de Belo Horizonte/MG. Em 2016, o movimento apresentou 12 candidaturas a vereador (todos do PSOL), de forma integrada, e elegeu 2 vereadoras: Áurea Carolina e Cida Falabella. Juntas, construíram a Gabinetona de Luta, na Câmara Municipal de Belo Horizonte. Em 2018, novamente em uma campanha coletiva, as Muitas apresentaram 7 candidaturas à Assembleia Legislativa de Minas Gerais e 5

à Câmara de Deputados. Áurea Carolina foi eleita deputada federal, e Andréia de Jesus, deputada estadual. Recomendamos estudar com profundidade a trajetória das Muitas, uma importante referência de movimento político eleitoral com histórico inspirador, focado em apenas um partido, mas com uma identidade pública de movimento superconsolidada.

CONVOCAANDO AS PESSOAS, ORGANIZANDO O MOVIMENTO

Um movimento político eleitoral pressupõe pessoas organizadas, na maioria dos casos de forma voluntária, com uma missão em comum. Quando se pensa em um movimento, o imaginário logo tende a ilustrar o mesmo com dezenas de pessoas divididas em grupos de trabalho de diferentes frentes, com uma proposta de gestão clara e uma diretriz óbvia a ser seguida por todos.

Porém, a realidade pode ser bem diferente dessa imagem. Na Bancada Ativista, por exemplo, o núcleo duro nunca teve mais do que 15 pessoas. Um movimento político eleitoral não precisa de dezenas de pessoas ativas o tempo inteiro: pode, tranquilamente, ser iniciado por grupo pequeno com uma visão mais ou menos alinhada sobre o que deseja construir, respaldado por um grupo maior de apoiadores que oferecem contribuições mais pontuais ou ajudam a cancelar publicamente suas ações.

Não existem perfis certos, mas a vontade de fazer algo acontecer e a necessidade de um pouco de pragmatismo para dar materialidade às aspirações prospectadas. Quando pessoas de perfis complementares se encontram, como visionários/sonhadores com realizadores/

pragmáticos, costumam ser muito produtivas as relações. Visionários/sonhadores são aqueles que concebem novas ideias para o mundo, vivem fazendo leituras de contexto e buscam referências e inspirações em outros locais para trazer inovações ao seu contexto local. Já pragmáticos/realizadores são aqueles que transformam as visões em matéria, colocam propostas em movimento, conseguem traduzir as ideias projetadas em documentos palpáveis, canais de comunicação, materiais de apresentação e atividades presenciais.

A conquista de mais pessoas costuma ser orgânica, quando os idealizadores apresentam suas ideias com paixão e sabem dialogar com gente que pode se interessar em participar. Também ajuda muito na mobilização quando a sua motivação é, acima de tudo, o impacto positivo de suas ações para o mundo, em vez de ser uma busca por ganhos individuais. Por isso, é muito importante contar para as pessoas sobre o processo em construção, ouvir ativamente opiniões de confiança e se mostrar aberto à entrada de novos integrantes. Um movimento formado por voluntários tende, inicialmente, a ser composto por um grupo de amigos ou amigos de amigos, pessoas que costumam se juntar mais facilmente em torno de uma visão comum.

Após a entrada de algumas pessoas, inicia-se o processo de organização em torno de uma estrutura de governança condizente com a realidade de cada um. E também é realizada a estruturação das frentes de ação ou dos grupos de trabalho. Assim, o movimento pode se expandir e agregar de forma mais produtiva novos integrantes.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A estrutura de governança é muito importante, mesmo que o movimento seja composto por poucas pessoas. Ela esclarece a forma como as decisões são tomadas e como as diretrizes são definidas.

Não existe modelo ideal para um movimento. O que é importante é a conversa franca e a transparência entre os participantes, especialmente os mais ativos e presentes. Todos precisam estar conscientes da construção da qual fazem parte e, por consequência, de onde se encontram e do que se espera da sua participação.

A estrutura de governança da Bancada Ativista, hoje, está organizada dentro de um organograma nuclear, na seguinte estrutura:

NÚCLEO DURO

Composto pelas pessoas que estão realmente dispostas a liderar o movimento. Isso inclui criar as estratégias, construir e acompanhar as frentes de ação, gerir os times, fazer articulações, participar de inúmeras reuniões, tomar decisões e, principalmente, **comprar publicamente os êxitos e fracassos da construção.**

É quem vai carregar o piano da construção política e prática. Tem que ter tempo, motivação e alinhamento.

É legal ter pessoas com um perfil pragmático nesse grupo, que ajudem a sistematizar e compartilhar as informações com os demais membros, de forma a gerar transparência, dando acesso às informações produzidas.

GRUPO EXPANDIDO REGULAR

Composto por pessoas que não têm disponibilidade para acompanhar todos os detalhes ou não querem participar das tomadas de decisões centrais, mas se envolvem na construção e execução da estratégia, bem como em decisões táticas e na implementação das áreas em que estão inseridas.

São comprometidas com a construção, têm disponibilidade frequente e previsível, e cumprem regularmente com as responsabilidades claras pactuadas pelo grupo.

GRUPO EXPANDIDO PONTUAL

São pessoas com talentos específicos que fazem entregas pontuais ao movimento. Não participam de frentes de ação ou grupos de trabalho de forma regular, não tomam decisões estratégicas, mas aportam de alguma forma suas habilidades no processo por identificação com a causa.

Os serviços possíveis são variados, como por exemplo: mediadores, designers, videomakers, cozinheiros, gestores de espaços socioculturais, estudiosos, fotógrafos, músicos, entre vários outros.

Podem atuar de forma independente ou em grupos, sempre sob uma convocação do movimento, para ajudar em questões ou tarefas específicas na hora certa.

GRUPO DE CHANCELA

Não participa de nenhuma tomada de decisão do movimento nem assume tarefas executivas, mas ajuda a dar legitimidade ao movimento.

Membros do grupo de chancela geralmente são chamados de influenciadores, vistos como referências pelo público geral ou por públicos específicos estratégicos em suas áreas de atuação. São as figuras públicas que atestam confiança ao movimento e, contribuem de forma

qualificada, com a divulgação de suas atividades. Ao usarem as suas redes pessoais para falar do movimento ou aparecer em materiais e participar de atividades, agregam organicamente alcance, ressonância e relevância ao mesmo.

Importante lembrar que chanceladores não precisam ser pessoas populares, com redes gigantes. Podem ser influentes na sua cidade por uma razão ou tema específico, pela relevância de um trabalho local que executam ou já executaram, por alguma atividade que as tenham colocado em evidência. Não se prenda a grandes figuras, até porque, para uma boa campanha eleitoral, você precisa de redes diversas, o que pede mais integrantes, com perfis variados e conexões pulverizadas. Pense de forma ampla e veja quem são os influenciadores de pequenos grupos: grupos de pais, ativistas da luta local por acesso a água, lideranças de campanhas municipais, agricultores, artistas, grupos de terceira idade, mobilizadores do bairro etc.

ESTRUTURA DAS FRENTES OPERACIONAIS

As frentes operacionais são estruturas que se sobrepõe e se complementam à estrutura de governança. E podem ser compostas por pessoas que fazem parte dos diferentes grupos da estrutura de governança apresentada acima.

Quem puxa as frentes operacionais, que também podem ser chamadas de grupos de trabalho, não precisa necessariamente ser especialista – basta ter disposição e energia para fazer a coisa andar. A vontade de uma pessoa de contribuir para uma frente, somada ao desejo de aprender, pode resultar em uma atuação melhor que a de profissionais ou técnicos com pouca disposição.

Cada frente operacional necessita de planejamento e um plano de ação que estejam muito claros a todos os envolvidos. As pessoas precisam estar conscientes dos objetivos, das tarefas, do seu papel e do papel dos demais envolvidos, para não haver confusão, competições desnecessárias, trabalhos dobrados ou atividades que caminhem em direções opostas.

Aqui tampouco há um modelo padrão. Ao organizar seu movimento, vale pensar no que faz mais sentido para a sua estratégia. Como referência, apresentamos abaixo as frentes da Bancada Ativista:

FRENTE DE GESTÃO GERAL

- 🟡 Organização geral
- 🟡 Coordenação da formulação de identidade e propostas

- ✦ Relatórios
- ✦ Financeiro
- ✦ Sistematização dos conteúdos produzidos
- ✦ Relatorização

FRENTE DE ARTICULAÇÃO

- ✦ Mapeamento e diálogo com candidatos
- ✦ Conversas e articulação com partidos
- ✦ Conversas e articulação com outros movimentos e organizações da sociedade civil
- ✦ Pesquisa e análise da cena política: perfil local dos partidos, quantidade de votos necessários para eleição de candidatos por diferentes partidos, compartilhamento de leituras políticas com diferentes atores etc.

FRENTE JURÍDICA

- ✦ Pesquisa jurídica sobre os parâmetros legais de atuação do movimento
- ✦ Atendimento e apoio jurídico aos candidatos apoiados durante a campanha eleitoral

FRENTE DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

- ✦ Desenvolvimento da identidade visual

- ◆ Gestão de site e redes sociais
- ◆ Produção de conteúdo para os diferentes canais e em diferentes formatos
- ◆ Relação com imprensa
- ◆ Eventos e atividades de promoção das candidaturas
- ◆ Parcerias com mobilizadores
- ◆ Planejamento de campanhas

FRENTE DE VOLUNTARIADO

- ◆ Acolhimento e coordenação dos voluntários interessados no movimento
- ◆ Criação de atividades de campanha eleitoral com os voluntários – online e presenciais
- ◆ Presença e constância no diálogo para estímulo dos voluntários engajados

PROCESSOS DECISÓRIOS E DE CRIAÇÃO

Essas são as formas adotadas para tomada de decisões ou para a consolidação de processos criativos. Existem diversas ferramentas e metodologias de gestão que podem ajudar em cada processo escolhido, que não serão apresenta-

das aqui. Facilitadores profissionais podem ajudar muito, tanto em processos pontuais quanto na gestão do movimento como um todo, já que geralmente possuem um repertório amplo de ferramentas para diferentes situações.

Seguem abaixo alguns exemplos:

CONSENSO

Consiste na busca por uma concordância entre todos os participantes de um grupo, a partir do diálogo e do convencimento de todos. Muitas vezes, isso pressupõe adaptações e arranjos na proposta inicial. Essa não é uma metodologia rápida para uma tomada de decisão. Porém, é a que garante uma maior participação e colaboração. Além disso, o processo de diálogo rumo ao consenso tende a gerar menos rupturas e mais sentimento de pertencimento, já que todos se sentem parte integrante de uma decisão.

Importante dizer: o consenso funciona melhor em grupo menores e que gozam de confiança entre si. Para ser utilizado em grupos maiores, pode ser interessante ter a figura de um facilitador ou mediador ajudando a guiar a discussão.

Esse modelo é utilizado dentro do núcleo duro da Bancada Ativista, no qual são tomadas as decisões de maior peso do movimento, e também em frentes operacionais.

INTELIGÊNCIA COLETIVA

É muito importante despertar a consciência dos participantes sobre a importância de saber perder: nem sempre é possível emplacar a sua visão ou a sua forma de fazer dentro de uma coletividade. Saber acatar o que o coletivo está propondo faz parte da inteligência coletiva, principalmente dentro de processos voluntários e sob estruturas não verticalizadas.

VOTAÇÃO

Consiste em tomar decisão por meio de votos, modelo em que a maioria decide. É uma metodologia democrática e que precisa estar explícita se for utilizada.

A Bancada Ativista não recomenda muito usar votação para resolver questões internas de um movimento, mesmo para grupos maiores, por incentivar a criação de subgrupos e de condutas tóxicas em busca de uma vitória nos votos.

Para processos que clamem pela participação de pessoas de fora do movimento para validar uma hipótese, a votação pode servir como um modelo, como também pode ser realizada uma Consulta Aberta.

CONSULTAS ABERTAS

Consiste em processos onde atores externos ao movimento são convidados para uma leitura de contexto ou para o compartilhamento da sua opinião pessoal. Podem ser realizadas individualmente (conversa entre um convidado e integrantes do movimento) ou com um grupo de convidados (especialistas em um tema reunidos para, juntos, consolidarem uma visão estratégica em torno de algo requerido pelo movimento).

É muito importante os convidados saberem exatamente para o que estão sendo convidados, se é um processo consultivo ou deliberativo e o que está sendo solicitado. Isso possibilita que esses processos sejam realizados de forma profissional, mesmo que por voluntários, e que ninguém se sinta "utilizado" pelo movimento.

Existe também a possibilidade de realizar consultas abertas via enquetes, formulários e outras ferramentas online para a participação do público em geral.

COLABORAÇÃO OU COCRIAÇÃO

Consiste na participação ativa de todos os membros de um grupo no processo criativo de consolidação de uma proposta. É utilizado nas frentes operacionais para a criação de seus planos de ação: todos os participantes ativos

daquele frente são convidados a trabalhar em cima de uma proposta comum.

Pode ser realizada virtualmente, com ferramentas de trabalho colaborativas online, ou presencialmente, com ferramentas voltadas à coleta e organização de ideias.

CENTRALIZAÇÃO

Consiste no respeito à estrutura de governança proposta pelo movimento. Em um movimento político, é necessária muita estratégia em todos os campos e frentes de ação. Por isso, entender, consultar e agir respeitando a estrutura proposta é uma forma muito eficiente de todos atuarem sintonizados e na mesma direção.

APRENDIZADOS

Compartilhamos aqui mais alguns aprendizados acumulados na experiência da Bancada Ativista e de movimentos parceiros que acompanhamos de perto:

-  Acreditar que as mudanças no universo da política podem e devem ser feita pela sociedade civil é mais que necessário! Precisamos de coragem para colocar inúmeros movimentos nas ruas de todo o país.
-  Construir novas estéticas, narrativas e formatos de comunicação para falar sobre política tem se mostrado acertado e conseguido re-aproximar as pessoas da política, apesar das inúmeras crises e dos esforços de criminalização presentes nos últimos anos.
-  Criar campanhas de baixo orçamento e alto engajamento social é o grande desafio do universo eleitoral, nesse momento, para inserção de representantes diversos, mais populares e não oriundos da elite econômica do nosso país.
-  Gerir voluntários de uma forma produtiva, que gere engajamento e sentimento de pertencimento, exige um bom plano de ação e gente da equipe dedicada especialmente para isso.

 Coletar contatos das pessoas interessadas no seu movimento, organizá-los e criar uma boa metodologia de uso não é simples. Sugerimos que haja pelo menos uma pessoa dedicada ao banco de contatos. Se um dos canais escolhidos for o uso de aplicativos de mensagens (Whatsapp ou Telegram), é sugerido que o seu movimento tenha um celular apenas para isso (não use o pessoal de alguém do movimento).

 A frente de articulação é tão importante quanto a frente de comunicação para a conquista de novos públicos, territórios e parceiros.

 Buscar ajuda de advogados eleitorais pode ser bastante construtivo, já que eles podem contribuir para que movimento não cometa ilegalidades. Porém, é importante tomar cuidado para não se limitar demais diante de qualquer risco, buscando analisar as possibilidades apresentadas pelos mesmos com um olhar criativo e ativista;

 Congregar pessoas diversas em torno de um movimento eleitoral é necessário, e uma das formas de fazer isso é evitando posicionamentos detalhados sobre pautas específicas que gerem mais problematização do que ação. Especialistas tendem a ter uma opinião fechada sobre os assuntos que dominam, e os ânimos podem se exaltar caso sintam que sua visão

está sendo confrontada. Criar uma forma de atuação que contemple e acolha visões progressistas diversas, focando mais no que nos une do que no que separa, é uma forma de apresentar uma visão de mundo clara sem perder públicos possíveis por divergências pontuais.

 Campanha eleitoral é máquina de moer gente – e o papel do movimento em oferecer apoio emocional a seus membros e candidatos é tão importante quanto o pragmático de construir uma campanha vitoriosa

 Gerir um movimento requer dedicação, frequência, paciência, capacidade de articular interesses distintos e saber andar pra frente, mas, também, voltar uns passos atrás em prol da coletividade. Tenha consciência dos movimentos e não fique parado!

CONCLUSÃO

Quando vista de longe, a Bancada Ativista pode parecer um movimento enorme, cheio de estrutura e experiência, que tem uma fórmula mágica para ganhar eleições. Na prática, somos um grupo pequeno, que conta com o apoio de um grupo um pouco maior de pessoas, todos atuando de forma voluntária, aprendendo enquanto faz.

O segredo da Bancada Ativista está em juntar pessoas que têm interesse genuíno em influenciar os rumos da sua cidade e das suas causas por meio da política, que acreditam em experimentar para criar algo novo.

Nosso principal conselho pra você que está pensando em como se organizar para ocupar a política é: faça! Junte suas redes de ativismo e confiança, preocupe-se mais em fazer do que em discutir e saiba que haverá muitos desafios e erros no meio do caminho. Preze sempre pelo papo reto, pela coletividade, pela confiança – e lembre-se de se divertir durante o processo.